

DIAGNÓSTICO DA GESTÃO ESCOLAR DO PROJETO CASA DE SABERES

Diego do Rego - UFRN
regodiego@outlook.com

Rita Diana de Freitas Gurgel - UFRN
r.dianafg@gmail.com

Sammara Alessandra Fernandes da Costa
Sammarafnds98@gmail.com

Rafaela Rodrigues de Lima
Rafaelarodrigues222.rr@gmail.com

Assim como as demais escolas públicas brasileiras que enfrentam os desafios inerentes as condições de funcionamento impostas pelas políticas educacionais vigentes, a Escola Estadual Hegésippo Reis (EEHR) não é diferente. Todavia, vem se destacando entre as demais escolas da rede estadual de ensino do Rio Grande do Norte por seu Projeto Pedagógico que levou a instituição a receber, até o momento, uma das maiores notas no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) já registrada para uma escola de Ensino Fundamental 1 (Anos Iniciais) do nosso Estado. Inspirada na experiência da Escola da Ponte (SANTA ROSA, 2008), o Projeto Casa de Saberes (SANTA ROSA, 2012) reformula as práticas tradicionais da EEHR reorganizando os educandos em grupos de aprendizagem em vez dos comuns e tradicionais grupos por ano letivo, além de assumidamente adotar práticas educativas inspiradas na chamada Escola Freinet (FREINET, 1976), tais como: a assembleia estudantil e o correio escolar. Diante do exposto, a partir da parceria com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e do Curso de Pedagogia Presencial (Campus Central) neste trabalho temos o objetivo apresentar o diagnóstico da EEHR, observando as dimensões como: caracterização socioeconômica da escola; estrutura física, material e organização geral (aspectos administrativos, rotina); pessoal; estrutura e organização do trabalho pedagógico; e como caminha a gestão escolar depois de mais de 10 anos de implantação do Projeto Casa de Saberes. Por meio de um roteiro de observação sistemático e um questionário orientado por obras como as de May (2004) e Gray (2012), direcionado a atual equipe gestora. Autorizada em 1976 pelo Decreto nº 266/76, mas somente oficializada escola em 1988 por meio do Ato nº 20.224, de 10 de dezembro de 1988, publicado no Diário Oficial. A EEHR funciona em um prédio anteriormente utilizado para filantropia, portanto, um espaço que não nasce escola nem foi projetado com a finalidade de se

tornar uma instituição escolar. As instalações físicas são literalmente uma casa, um prédio residencial, que foi rearranjado para se tornar uma escola. Contando apenas com 3 salas de aula e fugindo da estrutura tradicional de arquitetura escolar, o projeto Casa de Saberes tem melhor se adequado a esta condição estrutural. Constituída por 20 profissionais da educação, sendo: 6 professores em sala de aula, 6 professores em cargos de gestão, 2 professores adaptados às atividades na biblioteca e 6 profissionais compondo o quadro técnico administrativo. O regime de administração escolar é regido pela Lei Complementar nº 585/2016 definindo a gestão desta escola como Democrática e Participativa. Além disso, mediante a aplicação do questionário aplicado a equipe gestora, nos chama atenção a qualidade sistemática apresentada pelo projeto Casa de Saberes no que concerne aos princípios administrativos e pedagógicos que orientam a escola. A título de ilustração, a manutenção de reuniões mensais com pais e funcionários que não são do quadro docente, que visam orientar continuamente a prática pedagógica da escola voltada à formação da autonomia e a efetivação da alfabetização e letramento. Sobre este último tema, a escola conta com um elevado índice de aprovação que pode ser avaliado pela idade das crianças do último ano escolar sendo as mais velhas com 11 anos, o que é sinal de não reprovação durante os anos iniciais do ensino fundamental. Outro aspecto identificado mediante o instrumento de coleta de dados junto as gestoras são as impressões pessoais sobre o cotidiano de suas funções como diretora, coordenador etc., uma vez que, trata-se de uma escola com uma rotina incomum, que foge a organização curricular das demais escolas da rede. Também foi possível identificar outros pontos de reflexão como as adaptações práticas realizadas pela equipe gestora para tornar possível o funcionamento da escola por grupos de aprendizagem em vez dos anos escolares, ou até mesmo a possibilidade dos educandos assumirem um protagonismo referido no projeto pedagógico, como por exemplo, a execução periódica das assembleias estudantis indo de encontro com o pensamento de Penin (2021, p.327) ao afirmar que “ As instituições escolares, embora em constante e forte diálogo com outras instituições sociais, têm história, valores, saberes e práticas sociais que lhes são específicas, nesse sentido, têm um papel social peculiar“. Enquanto agentes do PIBID Pedagogia da UFRN, esta é apenas uma primeira etapa de nosso trabalho de inserção nesta instituição que nos instiga a investigação e ressignificação do que entendemos por escola pública. Enquanto estudantes do curso de pedagogia, e equipe gestora do PIBID, estamos instigados a continuar a desvelar as nuances únicas desta instituição escolar.

Palavras-chave: Gestão Escolar; Anos Iniciais; PIBID.

REFERÊNCIAS

GRAY, David E. **Pesquisa no mundo real**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

FREINET, Celestín. **As Técnicas Freinet da Escola Moderna**. Tradução: Silva Letra. Lisboa: Editorial Estampa Ltda., 1976.

MAY, Tim. **Pesquisa social**: questões, métodos e processos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PENIN, Sônia Teresinha de Souza. **A Formação de Professores e a Responsabilidade das Universidades**. Estudos Avançados, São Paulo, v.15, n.42, p.317-332, 2001.

SANTA ROSA, Cláudia Sueli Rodrigues. **Fazer a ponte para a escola de todos (as)**. 2008. 335 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2008.

SANTA ROSA, Cláudia Sueli Rodrigues. **Casa de Saberes**: projeto político-pedagógico. Natal: Polyprint, 2012.